

Evaldo Dantas da Nóbrega



PARA ALÉM DA MEDICINA

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA E INCLUSÃO SOCIAL

Evaldo Dantas da Nóbrega

PARA ALÉM DA
MEDICINA

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA E INCLUSÃO SOCIAL



Campina Grande - PB

2021

| | |
|-------|--|
| N754p | Nóbrega, Evaldo Dantas da. Para além da medicina: assistência humanizada e inclusão social [livro eletrônico] / Evaldo Dantas da Nóbrega. – Campina Grande: EDUFCG, 2021. 80 p. E-book (PDF) ISBN 978-65-86302-39-4 1. Saúde Pública. 3. Coloproctologia – Saúde – SUS. 3. Medicina – Assistência Humanizada. 4. Inclusão Social – Saúde Pública. I. Título. CDU 614 |
|-------|--|

FICHA CATALOGráfICA ELABORADA PELA BIBLIOTECARIA SEVERINA SUELI DA SILVA OLIVEIRA CRB-15/225

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - EDUFCG

editoradaufcg@gmail.com

Prof. Dr. Antônio Fernandes Filho
Reitor

Prof. Dr. Mario Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata
Vice-Reitor

Prof. Dr. Patrício Borges Maracajá
Diretor Administrativo da Editora da UFCG

Yasmine Lima
Diagramação

CONSELHO EDITORIAL

Anubes Pereira de Castro (CFP)
Benedito Antônio Luciano (CEEL)
Erivaldo Moreira Barbosa (CCJS)
Janiro da Costa Rego (CTRN)
Marisa de Oliveira Apolinário (CES)
Marcelo Bezerra Grilo (CCT)
Naelza de Araújo Wanderley (CSTR)
Railene Hérica Carlos Rocha (CCTA)
Rogério Humberto Zeferino (CH)
Valéria Andrade (CDSA)

HOMENAGEM

Àqueles que foram verdadeiras luzes na minha trajetória
como pessoa:

*Meus pais, Fernando Fernandes da Nóbrega (IN MEMORIAM)
e Luzia Dantas da Nóbrega.*

GRATIDÃO

Aos frutos desta grande árvore sempre repleta de amor e carinho a quem eu chamo FAMÍLIA:

Minha esposa Wédna, meus filhos Mylenne, Leandro e Loreнна, e aos meus netos Léa, Felipe e Cecília.

Sincero e oportuno gesto de gratidão ao amigo Ubiraci Ferreira Alexandre que, gentilmente, me presenteou com a confecção da capa deste livro.

AGRADECIMENTO

A todas as pessoas que, inclusive, anonimamente, ajudaram a tornar possível o sonho do surgimento deste livro.

Ademais, em nome de Eraldo Dantas da Nóbrega (IN MEMORIAM) minha especial gratidão a todos os meus estimados irmãos, pois, pelo forte e perene estímulo recebido deles para tornar este sonho realidade.

MOTIVAÇÃO

Que este livro sirva de motivação para meus alunos acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, que têm no Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC, nesta cidade, enfim, um lugar digno e confiável. E também onde se pode diuturnamente caminhar na prática desta missionária profissão esculapiana, sempre com maior humanismo e com mais significativa assistência social - muito em especial, pois, àqueles seres humanos fragilizados que ali encontram o verdadeiro porto seguro, através do atendimento ofertado pelo Sistema Único de Saúde, nesta Rainha da Borborema.

SUMÁRIO

PREFÁCIO - 15

SAÚDE, HUMANISMO E INCLUSÃO

JOSÉ EDILSON DE AMORIM

APRESENTAÇÃO- 19

AILTON ELISIÁRIO DE SOUSA

INTRODUÇÃO - 21

O AUTOR

ARTIGOS

A EFETIVA INTEGRALIDADE DO SUS - 23

AMBIENTE HOSPITALAR - 25

DIA ESPECIAL PARA UMA REFLEXÃO - 27

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS - 29

DOENÇA DE CHAGAS - 31

NA FAP, BUSCANDO SEU IDEAL - 35

O DRAMA DO HOSPITAL LAUREANO (I) - 39

O DRAMA DO HOSPITAL LAUREANO (II) - 41

FAP: O PORTO SEGURO DOS OSTOMIZADOS - 43

O HEMOCENTRO CAMPINENSE - 45

O PORQUÊ DOS GENÉRICOS - 49
PONTO PARA O BRASIL - 53
SOS SAÚDE BUCAL (I – II) - 55
SOBRE O EXAME DE COLONOSCOPIA - 59
ENFIM, SOMOS UM PAÍS DE IDOSOS - 61
DIFERENTES VIESES DE HUMANIZAÇÃO- 63
SBD: O SOL COMO AMIGO, OS DERMATOLOGISTAS COMO
AGENTES DE PREVENÇÃO - 65
CÂNCER: PREVENIR É MELHOR QUE REMEDIAR - 69
ERRO MÉDICO - 73

POSFÁCIO - 79
EVERALDO DANTAS DA NÓBREGA

P R E F Á C I O

SAÚDE, HUMANISMO E INCLUSÃO

JOSÉ EDILSON DE AMORIM
(Professor e ex-Reitor da UFCG)

Conheci o Dr. Evaldo Dantas da Nóbrega quando de sua gestão como Diretor Geral do Hospital Universitário Alcides Carneiro; na verdade, conheci mais de perto porque já o conhecia por suas publicações em revistas e em jornais e porque, também, sempre estive atendo e sempre admirei a atuação intelectual da família do Dr. Evaldo Dantas da Nóbrega aqui na Paraíba.

Quando de sua gestão no nosso hospital universitário, pude acompanhar, na qualidade de vice-reitor da UFCG, a seriedade com que o Dr. Evaldo Dantas da Nóbrega sempre encarou os desafios de praticar a melhor assistência em situação de carência de recursos humanos e materiais de que aquele hospital padece historicamente.

E tive a oportunidade de acompanhar a gestão do Dr. Evaldo Dantas da Nóbrega de um lugar particularmente privilegiado no que diz respeito à gestão pública: fui encarregado, pelo então Dr. Evaldo Dantas da Nóbrega, de coordenar, no âmbito da UFCG, as ações de controle e de auditoria desenvolvidas pela Controladoria Geral da União na Paraíba. Este depoimento sobre o Dr. Evaldo é, portanto, o testemunho de quem conheceu sua atuação administrativa de perto e no momento mesmo de sua execução.

Mas agora, neste espaço e nesta ocasião, é sobre este seu livro que o Dr. Evaldo Dantas da Nóbrega me pede para falar. Só que não poderia me desvencilhar desta tarefa, compondo o prefácio do livro, sem referir o mínimo de aproximação que tenho com seu autor. Feito isso, vamos ao presente livro – *Para Além da Medicina*.

De par com sua atividade profissional na qualidade de médico, o Dr. Evaldo Dantas da Nóbrega sempre manteve uma militância bastante regular na imprensa – em revistas especializadas, em periódicos e em jornais – sobre temas diretamente vinculados a sua atividade de assistência à saúde, com particular atenção aos temas vinculados à saúde pública.

Neste outro exercício do seu talento pessoal, o Dr. Evaldo Dantas da Nóbrega cumpre uma missão das mais importantes para a população, o que pode ser comprovado pela leitura de seus artigos ora reunidos neste livro, qual seja, a missão de converter procedimentos e informações próprias do profissional médico em explicação capaz de ser entendida e assimilada por qualquer pessoa atenta a sua produção intelectual.

Mais ainda: o presente livro também reúne artigos que, igualmente, trazem para a linguagem corrente formulações normativas e legislação pertinente ao campo da saúde, o que contribui para o conhecimento das pessoas e para aproximá-las dos

direitos que a sociedade brasileira conquistou, historicamente, no campo da saúde pública.

Esta outra atividade do Dr. Evaldo Dantas da Nóbrega, segundo penso, guarda a mesma importância que sua atividade médica. A informação é primordial para a prevenção, para o acompanhamento e para o tratamento da saúde da população.

É nesta outra ocupação do Dr. Evaldo Dantas da Nóbrega, ou seja, na constância de sua reflexão sobre a atividade que pratica, sobre os procedimentos e sobre o arcabouço normativo com que convive o profissional da saúde, que encontramos o ponto de intersecção entre sua competência de médico e sua consciência de cidadão.

Neste espaço de intersecção, cresce o profissional, ao se aproximar mais dos seus assistidos, e se amplia a consciência cidadã. A isto se chama *Para Além da Medicina*, feliz título deste importante livro que o Dr. Evaldo Dantas da Nóbrega oferece à população.

Parabenizando seu autor, agradeço a distinção do convite para prefaciar este livro, um livro de leitura tão fácil quanto oportuna pelo alcance de suas informações e pela clareza das reflexões que proporciona aos seus leitores.

Campina Grande, agosto de 2015.

APRESENTAÇÃO

AILTON ELISIÁRIO DE SOUSA

Professor e Ex-Presidente da
Academia de Letras de Campina Grande

E stão aqui selecionadas 20 crônicas escritas pelo médico e escritor Dr. Evaldo Dantas da Nóbrega, membro efetivo da Academia de Letras de Campina Grande e da Academia Paraibana de Medicina. Foram elas publicadas no período de 1996 a 2007 no extinto Diário da Borborema, o que por isto só já justifica a presente publicação, pelo resgate de temas em voga naquele tempo.

Sob o título “Para Além da Medicina - Assistência Humanizada e com Inclusão Social”, Evaldo aborda questões da vida humana relacionadas com a área médica, tanto do ponto de vista genérico quanto do ponto de vista específico, entremeadas com situações dignificantes do comportamento humano.

Desde as suas preocupações com as visitas aos pacientes nos ambientes hospitalares, passíveis de contribuição para o controle da infecção hospitalar por descumprimento de cuidados mínimos, aos problemas institucionais de desparelhamento dos hospitais que influem na condição da possibilidade de erros médicos, como consequência de ineficácia de políticas públicas de

saúde; desde a produção de medicamentos genéricos falsificados, ação criminosa que vilipendia o salário e mortifica a vítima, às dificuldades enfrentadas por hospitais credenciados ao atendimento de pacientes com câncer, como os casos da Fundação Assistencial da Paraíba em Campina Grande e o Hospital Napoleão Laureano em João Pessoa, Dr. Evaldo Dantas da Nóbrega demonstra conhecimentos desses problemas com propriedade.

Mas, não só isto. Evaldo tem o dom de abordar as questões com sensibilidade, colocando-se sempre em posição favorável aos menos favorecidos, isto é, à população campinense e brasileira, detentoras do direito a uma digna assistência médico-hospitalar a ser suprida pelo Sistema Único de Saúde, que nem sempre cumpre com seus objetivos. Suas observações, seus aconselhamentos, seus cuidados, se sobressaem na discussão dos questionamentos analisados, postos com humanidade, além da Medicina porque primam pela inclusão social.

Recomendo a leitura desta obra, pelas histórias nela contidas e pela força sentimental do autor que a conduz.

INTRODUÇÃO

O AUTOR

Exercer um ofício é, antes de tudo, estar sempre muito disposto a assumir responsabilidades no processo evolutivo de qualquer meio social. É abraçar a convicção do ônus e do bônus e de se enfrentar os desafios diários com garra e paixão em nome de um exercício profissional. E é assim como me sinto como médico.

Inserido no contexto do alto desenvolvimento tecnológico quanto aos atuais tratamentos de saúde, mesmo assim a eficiência do contato humano será sempre o diferencial. Noutras palavras, digo até que muito aprendi nesses 35 anos dedicados à Medicina. Nessa área de caráter voltado ao binômio ciência-arte, cada vez mais estou convicto que, diante dos grandes avanços científicos surgidos com uma velocidade exponencial, não se pode subestimar e desconsiderar as necessidades emocionais e psíquicas dos pacientes.

Por isso foi preciso olhar para além da Medicina e perceber, no contexto intercultural que move esta Nação, as nuances que nos descrevem e se evidenciam, historicamente, como povo brasileiro.

Os textos aqui selecionados, que poderiam se limitar unicamente à questão da prática médica, re representam um olhar

que busca romper fronteiras. Uma tentativa de enxergar além, de fugir da miopia social que paira sob aqueles que se deixaram levar pela inércia que olvida o senso de cidadania, este, então, um grande descaso humanitário.

Essas matérias são espécies de recortes do tempo, mas que não envelheceram pela sua força temática. Aliás, eles são artigos temáticos que humildemente considero como uma forte representação da minha constante inquietude humana - aliada a uma visão não menos social - em não querer apenas mudanças, mas, sim, querer participar delas.

Para Além da Medicina: Assistência Humanizada e com Inclusão Social é uma obra que não pode nem deve ser vista apenas como um livro, mas como elo de uma indissociável corrente onde o diálogo social seja sempre soberano e onde a esperança materializada em atitudes seja o acorde essencial para que nossa sociedade se posicione sempre de forma questionadora e cidadã.

A nossa ousada provocação crítica é a mola mestra. Os textos aqui presentes são a verdadeira e a cristalina ideia de que é possível ir bem mais além quando podemos enxergar o outro em toda a sua plenitude humanística e sua clara amplitude social.

É assim que penso.

A EFETIVA INTEGRALIDADE DO SUS

Como parte de qualquer Política Pública de Saúde, não se pode esquecer que o tema Integralidade da Atenção à Saúde sempre deve estar presente entre outros que até diríamos, “não menos importantes”, frente aos assuntos que envolvem a assistência do Sistema Único de Saúde - SUS. E, dentro desse prisma, foi que o doutor Gilson Carvalho - médico pediatra e experiente profissional da Área da Saúde Pública no Brasil -, em entrevista à Revista Radis/Comunicação em Saúde/Fiocruz, recentemente, reconheceu a enorme importância da Saúde – SUS, para significativa parte da população brasileira. Objetivamente, ele teceu um perfeito comentário em relação ao que se pode definir como bases importantes para que o SUS, consiga atingir sua maior eficácia, o que é muito salutar para grandiosa parte da nossa população. Noutras palavras, ele também se referiu ao equilibrado tripé de importância do SUS, onde o ser humano tem que ser identificado, acolhido e respeitado nos aspectos biopsicossociais. Deve ser alvo, por parte das Políticas Públicas de Saúde, de todas as atenções no que diz respeito à sua saúde, ao seu bem-estar psicológico e, enfim, como cidadão

precisa ser muito bem integrado à sociedade em que ele vive e na qual ele efetivamente convive. Noutro momento, ele falou sobre a obrigação da integralidade da assistência do SUS, que abrange a promoção, proteção e recuperação da saúde dos brasileiros – de forma mais abrangente possível de atendimento nos níveis primário ao quaternário. Ou seja, além da atenção mais básica - porta de entrada do cidadão ao SUS -, até a sua assistência em nível hospitalar, inclusive, com atendimentos de Alta Complexidade.

Em Campina Grande, a Municipalização Plena do SUS confere ao gestor local do Secretário Municipal de Saúde - SMS a prática de uma gestão bem mais livre e dinâmica – além, claro, podendo ele optar por uma política municipal de saúde que atenda mais direta e objetivamente aos anseios e à demanda própria da nossa população, com a indispensável chancela do Conselho Municipal de Saúde, evidentemente! Lembramos que no dia 7 de outubro se comemora o Dia Internacional dos Pacientes Ostromizados, e o “presente” que a Associação Campinense dos Ostromizados – ACO, integrada à Fundação Assistencial da Paraíba – FAP, deseja, agora, é a liberação por parte do SUS das Bolsas de Colostomia para todos aqueles que não têm condições financeiras de comprá-las, mensalmente.

Em respeito à nossa cidadania, a procuradora doutora Adriana Amorim - da Curadoria da Saúde/MPE – neste prisma, até já atua no sentido de sensibilizar a Secretaria Municipal de Saúde - SMS, o que será uma bela vitória da ACO/FAP.

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 06/10/06

AMBIENTE HOSPITALAR

Remonta há mais de trezentos anos a preocupação com a identificação e com o combate em relação aos germes que causam os diferentes tipos de infecção no corpo humano. Ao longo dos tempos, é do conhecimento de todos aqueles que lidam com pacientes nas clínicas e nos hospitais, que mesmo as descobertas dos, cada vez mais novos e potentes, antibióticos, infelizmente, não conseguiram por fim a essa luta de vida ou morte em que a infecção hospitalar ainda teima em existir. O variado implemento das mais modernas pesquisas científicas no campo da prevenção das doenças humanas relacionadas, principalmente, com as bactérias e com os vírus – de amplo conhecimento por parte dos médicos, bioquímicos e farmacêuticos que se debruçam nos estudos do âmbito da Infectologia – poderá cair por terra se cuidados elementares não forem postos em prática.

É importante lembrar que as pessoas que visitam os pacientes internados nos hospitais - sejam elas os profissionais da área da saúde ou os próprios familiares e visitantes dos enfermos – se ainda insistem em não por em prática aquilo que de mais importante e fundamental significa para o controle da infecção hospitalar, que é o lavar bem as suas mãos, ao entrar e ao sair do quarto desses pacientes, que tudo o que se fizer no combate a esse problema ainda será muito pouco. Este é um tema que

muito interessa a todos nós, porque menos dias ou mais dias, qualquer um de nós poderá vir a ser internado, e ficar correndo o risco de ser exposto a uma possível infecção hospitalar.

É apenas uma questão de conscientização de todas as pessoas envolvidas nesse processo preventivo. Enormes e constantes são, por conseguinte, os muitos gastos financeiros na compra de medicamentos – antibióticos de última geração, apenas para citar um dos exemplos – em praticamente quase todos os hospitais do mundo inteiro, objetivando salvar vidas que dependem de um grande suporte medicamentoso antimicrobiano para poder vencer a referida batalha, seja ela causada por infecção endógena ou porque houve contaminação involuntária dentro do próprio ambiente hospitalar.

No livro intitulado *Manual de Curativos*, lançado pela Editora Corpus, o doutor Wiliam Machado parabeniza os seus autores por se dedicarem “à nobre missão de contribuir para a ampliação de conhecimentos que norteiam a dimensão teórica e assistencial da enfermagem”, no Brasil. O fantasma da infecção hospitalar é uma preocupação constante por quem dela tem a obrigação de estudar, vigiar, combater e documentar nas Comissões de Controle das Infecções Hospitalares - CCIH.

Portanto o simples ato de lavar as mãos, num ambiente hospitalar, significa uma atitude de comprometimento com a prevenção de infecções, muitas das quais de uma enorme gravidade para os pacientes ali internados, trata-se de um princípio fundamental.

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 10/12/06

DIA ESPECIAL PARA UMA REFLEXÃO

É na data de 8 de abril que se comemora o Dia de Luta Contra o Câncer, e assim, acontece justamente apenas um dia após a data que representa o Dia Internacional da Saúde. Deste modo, nada como aproveitar a oportunidade para fazer uma reflexão mundial sobre a saúde do ser humano neste planeta Terra, que como se vê, tem sido tão castigado por doenças diversas. Além, claro, das doenças que são provocadas pelos desajustes ambientais que são, diariamente, impostos ao nosso planeta pela insanidade humana global, em suas mais diferentes formas de agressão à mãe natureza.

O câncer faz parte do leque de algumas doenças consideradas de caráter degenerativo, e, em particular, tem exercido um alto poder de letalidade entre as pessoas em todo o mundo, e aqui lembramos que, no Brasil, anualmente, de cada cem mil casos de mortes, esse mal chega a alcançar uma preocupante cifra ou faixa de setenta óbitos. Estatisticamente falando, isso tem representado uma enorme preocupação para o Ministério da Saúde, e também, do Instituto Nacional de Câncer - INCA - e da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, entre outras instituições públicas e/ou privadas que se preocupam em manter atenta vigilância médica com tão grave enfermidade.

Porque vivemos num país tropical e que tem tão extensa área litorânea, nós brasileiros sempre pagamos um alto preço em relação à forte incidência das doenças oncológicas que afetam a pele das pessoas. Sendo assim, definitivamente, precisamos investir nossos recursos financeiros nas campanhas institucionais visando uma maior divulgação em relação às doenças causadas pelo excesso da exposição do nosso corpo às irradiações solares. A Sociedade Brasileira de Dermatologia tem insistido, inclusive através dos mais diferentes meios de comunicação, sobre tais riscos, porém, muitas pessoas parecem ainda não acreditar nesse fato, e daí ser o câncer de pele a enfermidade mais frequente em relação às doenças oncológicas, neste país.

O surgimento de avançadas tecnologias e de novos procedimentos clínicos e/ou cirúrgicos, além dos eficientes tratamentos de Quimioterapia e Radioterapia, na verdade, têm contribuído sobremaneira para o avanço da Medicina nesta especialidade, o que tem salvado a vida de milhares de pacientes portadores dos diferentes tipos de câncer. Efetivamente, a melhor forma de evitar a progressão dessa patologia, em qualquer parte do corpo humano, naturalmente, é através da realização de exames de prevenção. Reflita sobre isso e fale também com o seu médico!

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 12/04/05

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

O próprio Jesus Cristo já teria afirmado que: “De nada adianta tamanha e tão constante fé, se no coração do cristão não existir o sublime ato da caridade humana”! Pois bem, quando se fala em Doação de Órgãos, é claro que se deseja, em qualquer parte do mundo, a conscientização para o ato da solidariedade humana, sobre todos os aspectos. Não se pode continuar, enfim, apenas contemplando o crescimento da interminável fila da espera dos pacientes que precisam receber transplantes de órgãos, em todas as partes do planeta.

No Brasil, 68 mil pacientes aguardam passivamente por um órgão, fato que demonstra que temos que desenvolver maiores e mais abrangentes campanhas de conscientização sobre a importância em se contribuir para que muitas e muitas operações deste tipo possam ser realizadas. E ontem, em Brasília/DF, o próprio Ministro Interino da Pasta da Saúde, Jarbas Barbosa, demonstrou o seu envolvimento na defesa dessa nobríssima causa, tendo participado da abertura oficial da Semana Nacional da Doação de Órgãos. Aliás, naquele momento, portanto, ele entregou o importante prêmio Destaque na Promoção da Doação de Órgãos e Tecidos no Brasil, e como personificação da importância deste brilhante gesto, coube-lhe a entrega dessa honraria para a enfermeira Neide da Silva, de Blumenau /SC.

Numa demonstração da grande importância desse trabalho, em nosso país, via Sistema Único de Saúde - SUS, aqui queremos registrar que, apenas no ano passado, verificou-se a realização de 11.095 procedimentos envolvendo essa atividade médico-hospitalar. E sendo que, em termo de custo financeiro, se gastou algo em torno de R\$ 521 milhões, o que, sem sombra de dúvida, coloca o Brasil na condição de destaque por comportar o maior sistema de transplante público do mundo, o que evidentemente, vem confirmar a grande importância da Lei nº. 9.434/97, que regulamenta essa atividade em nosso país.

Aqui no Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande - HUAC/UFCEG, temos um posto avançado da Central Estadual de Transplante de Órgãos, a cargo do eficiente doutor Leonardo Moura Brasil, que tem desempenhado um importante trabalho, objetivando uma melhor divulgação da necessidade de se ampliar o número de doadores, o que resultaria em mais vidas salvas. E aqui, hoje, dia 27, está oficialmente acontecendo, a Abertura da Campanha Paraibana de Incentivo à Doação de Órgãos, enfim, um belo passo para a efetiva consolidação desse importante gesto de solidariedade humana. Parabéns, pois, aos que abraçam essa sublime e tão humanitária causa e temos a esperança de que, muito em breve, a nossa população poderá ser bem mais beneficiada com campanhas dessa natureza.

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 28/09/06

DOENÇA DE CHAGAS

Faleceu no Rio de Janeiro, aos 89 anos, o cientista Carlos Chagas Filho, após ter permanecido internado numa clínica em que recebera tratamento para pneumonia. Respeitado cientista, com grande nobreza científica não somente em nível de Brasil como também nos Estados Unidos, Europa, e toda América do Sul. Ele era pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde desempenhou suas atividades profissionais junto ao Instituto de Biofísica. Ademais, sendo um homem de significativa e diversificada cultura, naturalmente era, até aproximadamente um ano atrás, ligado à Academia Brasileira de Letras.

Pelo sobrenome se nota logo que era filho do expoente médico-cientista doutor Carlos Chagas, de renome nacional e internacional, por ter sido este o herói, descobridor, em 1909, da relação entre o inseto da subfamília dos Triatomídeos e que é conhecido como “barbeiro” (hematófago domiciliar que é infectado pelo tripanossomídeo) e uma doença que mais tarde veio receber o seu nome, qual seja: Moléstia de Chagas.

O protozoário (no caso o parasito) está presente no tubo digestivo daqueles insetos (que são os vetores) e, assim, infestando o sangue dos animais, até mesmo dos vertebrados como o homem (em forma de tripanossomo), conforme estudos do próprio Carlos Chagas, depois, por ele foi chamado de Tripa-

nossoma cruzi, numa clara homenagem ao seu amigo particular e colega doutor Oswaldo Cruz, já que este sempre soube lhe dar o incentivo necessário para que continuasse aquela sua incessante busca em prol da descoberta dos motivos porque estavam acontecendo crescente número de casos de uma doença que ainda não havia sido reconhecida do ponto de vista científico. Aliás, foi mesmo uma grande homenagem esta recebida por um cientista de renome como Oswaldo Cruz, que além do mais era seu mestre no campo da Medicina, nos idos de 1902, quando ele ingressou no antigo Instituto de Patologia Experimental de Mangueiras, do Rio de Janeiro, atualmente denominado apenas de Instituto Oswaldo Cruz.

Por tal descoberta, ainda em 1912, a repercussão foi tamanha que Carlos Chagas (nome completo: Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas/1879-1934) veio a ser homenageado por todo o Brasil afora e, principalmente, na América Latina e na Europa, com o Prêmio Schaudin, que a cada quatro anos, então, era conferido aos cientistas pelas suas mais brilhantes descobertas médicas na área da Parasitologia e Medicina Tropical.

Quando reconheceu no inseto barbeiro - que no nosso país também é chamado de chupança e chupão e que nos Estados Unidos recebeu o nome de *kissing bug* ou percevejo-beijador - muito encontrado onde atualmente se localizam Mato Grosso e Goiás, então, os insetos contaminados foram enviados ao Rio de Janeiro para que o doutor Oswaldo Cruz, cientificamente, estudasse a possível contaminação de macacos sagui por parte desses insetos, que, comprovadamente em experiências laboratoriais com o sangue dos vertebrados, pode-se demonstrar a infestação pela transmissão do germe *Trypanosoma cruzi*.

Aqui na Paraíba, em alguns municípios do Cariri e do Serião tem-se observado uma alta incidência do inseto-barbeiro, o que tem, por certo, preocupado as autoridades competentes,

apesar de que em alguns locais ainda não se tenha percebido o real empenho das prefeituras, objetivando o combate efetivo e constante desta praga, que além de causar morbidade para muitas pessoas, geralmente leva a população a ficar apreensiva, além de ser uma doença que, em muitos casos, vem a ser uma patologia letal, principalmente para aqueles doentes portadores de doenças miocárdicas, adquiridas pela picada dos barbeiros que habitam suas casas (as de pau-a-pique ou cafua).

Infelizmente, com o avanço destes insetos, que, inclusive e conforme noticiado através da imprensa paraibana, há poucos dias, pode-se observar que ainda há muito o que se fazer no combate e destruição deste maléfico inseto. É necessária uma medida preventivista no combate a esta doença que é preocupação da secretária de saúde do município de Aguiar, Francisca Adelana, que tem solicitado providências por parte da Fundação Nacional de Saúde - FUNASA.

Isto, para que se volte a fazer a pulverização nas residências e nos prédios públicos (até escolas, às vezes) que estão sendo invadidos por tais vetores da Doença de Chagas, os famosos insetos-barbeiros, tão presentes naquela região, pelo que se pode constatar, e para se evitar novo surto da doença como já foi presenciado, anos atrás. É bem melhor executar este trabalho, que é de prevenção desta doença, do que se ter que fazer gastos financeiros enormes, de um dinheiro do Sistema Único de Saúde - SUS que já é pouco para se combater doenças outras comuns como a desnutrição e as diarreias das crianças, principalmente, além de evitar que estas populações de áreas do Cariri e do Serião sejam atingidas por essa temível moléstia chagásica, enfim.

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 09/03/2000

NA FAP, BUSCANDO SEU IDEAL

Se você é daquelas pessoas que estão sintonizadas diretamente com a energia transmitida pelas estrelas, acreditando, pois que o criador da humanidade, ainda nos primórdios da gestação deste Universo, tendo muito o que criar para a formação da natureza, então, cuidou de disseminar as constelações com o número ideal de estrelas e luz no lugar mais propício do cosmo, também será capaz de muito mais. E muito mais, mesmo, meu caro leitor! Digo isto, porque, enfim, aqui na terra há, ainda, muitas pessoas preocupadas com o bem-estar alheio, com o bem-estar social, levando carinho e humanismo aos semelhantes. Assim, é que na pessoa do profissional médico caríssimo doutor Ulisses Pinto Brandão, otorrino de especialidade, e comandante-mor da Fundação Assistencial da Paraíba - FAP. Mesmo já aposentado legalmente ainda encontra força e disposição para atuar brilhantemente à frente daquele nosocômio, no jardim do bairro de Bodocongó. Ali, a natureza parece ter escolhido aquele ar mais puro, contribuindo para que a recuperação dos pacientes lá internados fosse mais fácil. É aquele o ambiente em que o prezado colega tem o mais legítimo ideal de criar, bem ali naquele paraíso da natureza, o tão esperado Pavilhão do Câncer.

Tive, há poucos dias, o prazer de ter com ele uma conversa amistosa. A admiração pela família Pinto, rica de tantos profissionais das mais variadas áreas de atuação, na Paraíba e noutros Estados brasileiros, já é antiga, mas parece crescer a cada novo contato. É como o cultivar prazeroso de se elevar fraternalmente uma amizade que se aduba a cada dia. Com o renomado professor Ulisses Pinto, nobre decano da antiga Faculdade de Medicina desta cidade serrana, o respeito que se impõe é mais do que natural, porque nele vemos um exemplo de dignidade. É um cidadão puro e coerente. É decidido, mesmo que diante de sua idade já relativamente avançada. Até pudemos constatar que esta sua disposição de lutar arduamente para a adaptação ao Hospital da FAP deste importante Centro de Oncologia, um sonho de há muito já acalentado e apoiado pelas mais destacadas e respeitadas senhoras da sociedade campinense, também vem tendo o aval do próprio governador José Targino Maranhão. Ele, recentemente, segundo o Dr. Ulisses Pinto, se comprometeu a ajudar financeiramente, e em autorizar à Secretaria de Saúde deste Estado a facilitar o credenciamento daquela instituição hospitalar também para a área de atendimento aos pacientes portadores de câncer.

Não é mais possível, portanto, se continuar transferindo estes tão sofridos pacientes para o Hospital Laureano, de João Pessoa, que, mesmo não se negando a atender nossos pacientes, já se encontra muito sobrecarregado com o elevado número de atendimentos daquela localidade. O conceituado médico Ulisses Pinto, com certeza, não vai descansar e nem abandonar esta sua maratona, mesmo que sacrificando suas merecidas horas de descanso, para desprender energias neste seu intento. É realmente uma missão cruciante, mas ele sabe que o bem que ela poderá trazer para a melhoria da assistência aos pacientes da área de Oncologia é bem significativo, valendo pois todo o seu esforço

nesta batalha que não é somente sua, mas de toda a nossa comunidade. A sua fala mansa, pautada e grave, aliás, pode parecer que ele está cansado e poderia vir a desistir. Mas, ao contrário, o que se observa na prática do seu dia a dia, caros leitores, é que as dificuldades que ele tem encontrado nesta dura luta têm mesmo é lhe servido de muito estímulo. Das suas mãos esqueléticas, e de seu corpo longilíneo, ele ainda se encontra potencialmente capaz de vibrar a cada passo, na subida dos degraus desta tarefa que tanta energia lhe consome. É, pois, prazerosa a disposição de alcançar este ideal.

Disse, então, nessa nossa conversa, que já está esperando com muita convicção, com a certeza de um compromisso do Governo do Estado, que este momento de criação do Pavilhão do Câncer, lá na FAP, está bem próximo de acontecer porque confia na promessa do doutor José Maranhão, que se comprometeu a fazer todo o esforço juntamente com a Secretaria de Saúde Estadual, objetivando efetivar tal sonho numa realidade. Realidade esta que, muito em breve se transformará no reconhecimento do povo campinense, também no campo da saúde pública, diante deste governo austero que muito está edificando o desenvolvimento deste Estado. E honrando, portanto, os compromissos e os ideais do carismático sertanejo Antonio Mariz. Vamos, pois, somar esperanças e dar a nossa parcela de trabalho porque todos nós poderemos encontrar uma forma, mesmo simples, de contribuir com o Doutor Ulisses Pinto, e com as nobres senhoras campinenses, todas elas incansáveis nesta luta, para que o sonho se transforme numa grandiosa realidade. Que o idealismo de muitos desta cidade seja coroado de êxito, brevemente, quando o governador José Maranhão, cumprindo espontaneamente como nos parece ser possível ocorrer, aqui virá para que publicamente se inaugure o Pavilhão do Câncer. Que Deus, assim, abençoe a todos quantos estão empenhados de corpo e alma nesta singular

caminhada, pois tudo será em benefício dos nossos semelhantes. É assim, portanto, que se dará mais um passo firme no combate a esta triste doença, que maltrata uma enorme parcela de pacientes, e que entristece tantos lares, no mundo todo.

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 18/09/1996

O DRAMA DO HOSPITAL LAUREANO (I)

Por favor, leitores(as), guardem bem este número: 168! Na verdade, foi ele quem mais chamou a atenção da população, dos poderes públicos e dos órgãos de imprensa do Brasil, na última semana, quando a direção do Hospital Napoleão Laureano – especializado no tratamento do câncer – expôs a situação que está sendo vivida pelos pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS, que fazem parte da chamada Lista da Morte, em João Pessoa/PB. Conforme foi divulgado em rede nacional – e, inclusive, em noticiário televisível –, há poucos dias, os seus nomes constam de uma triste listagem de um enorme grupo de portadores de câncer que ainda não estão recebendo o devido tratamento de quimioterapia que eles tanto estão necessitando, atualmente. Isto, lamentavelmente, até mesmo contraria as orientações médicas determinadas em protocolos constantes de normas emanadas pelo próprio Ministério da Saúde, em que os pacientes operados de câncer precisam receber as suas sessões de quimioterapia de três a oito semanas depois.

Este fato, portanto, fere frontalmente essas normas em vigor, além de prejudicar a evolução pós-operatória dos pacientes oncológicos, muitos dos quais encontram a sua verdadeira cura quando são submetidos aos tratamentos complementares de

quimioterapia e/ou radioterapia, em obediência aos preceitos e protocolos dessa especialidade, amplamente recomendados pela Organização Mundial de Saúde - OMS. Tamanho infortúnio porque ora passam tais seres humanos cadastrados naquele importante nosocômio paraibano, evidentemente, levou algumas das mais expressivas personalidades políticas da Paraíba a se apressarem em visitar a referida instituição hospitalar, num gesto de profunda solidariedade aos nossos irmãos cancerosos, fato este que toda a nossa população viu com muita satisfação. Com efeito, o que mais se espera tanto das autoridades públicas competentes, dos nossos políticos, dos empresários, industriais e do povo paraibano de uma forma geral é que isso não represente tão-somente apenas uma ação isolada. Que a disposição em se ajudar financeiramente essa Casa não venha a cair, em breve, no esquecimento, resultando numa ação puramente ineficaz, meteórica e sem sentido, posto que, cada dia, são diagnosticados novos casos de câncer, aqui e em todo o mundo. Esta triste situação não é um privilégio dessa conceituada instituição filantrópica, e é interessante que se diga que algo de muito parecido com isso também poderá acontecer aqui mesmo em nossa cidade.

Calma, leitores (as), até porque lhes daremos melhores detalhes, na próxima semana!

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 31/01/06

O DRAMA DO HOSPITAL LAUREANO (II)

O bjetivando situar melhor nossos(as) leitores(as), lhes oferecemos mais algumas informações. No dia 28 de junho de 2003, uma reportagem deste jornal DB já nos alertava para o problema que estava acontecendo, em relação à redução do repasse financeiro do Sistema Único de Saúde - SUS para o Hospital da FAP, o que chegou a provocar (sic) “sua desestruturação”, com sério prejuízo no atendimento aos pacientes que ali estavam procurando atendimento dentro do sistema de credenciamento vinculado ao próprio SUS. Depois, mais precisamente em fevereiro de 2004, uma outra reportagem deste mesmo matutino também externava a delicada situação financeira da fundação da FAP, em particular do Setor de Oncologia deste hospital, fato aquele que prejudicou sobremaneira a assistência aos pacientes do SUS, e, inclusive, ensejando a participação do Ministério Público Estadual para que o referido problema fosse melhor solucionado.

No ano passado, em uma reunião do Conselho Municipal de Saúde desta cidade de Campina Grande/PB e que aconteceu no Auditório do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande - HUAC/UFCG – inclusive, com a presença da então Presidente deste Conselho,

doutora Aline Mota Rocha -, foi amplamente discutido o tema “QUIMIOTERAPIA”, e ali se ressaltou com veemência a grave situação que, já àquele momento, estava ocorrendo com os pacientes do SUS. Daí, por conseguinte, porque dizemos antes que essa grave situação porque passa o Hospital Napoleão Laureano, agora, não ser um privilégio daqueles pacientes que recorrem à Capital do nosso Estado, não. Outra coisa que aqui precisa ser dita com todas as letras, é que dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA dão conta (sic) de que, no Brasil, há cerca de 100 mil pacientes recebendo tratamento de quimioterapia, o que provoca, realmente, um alto custo financeiro nos cofres do governo federal – leia-se: SUS –, o qual vem sendo responsável por 90% desse tipo de atendimento médico-hospitalar. Imaginamos que somente quando as prefeituras interioranas começarem, realmente, a cumprir o compromisso (pactuação) de mensalmente efetivarem os repasses dos recursos financeiros referentes aos atendimentos da quimioterapia para as secretarias de saúde das cidades-polos como João Pessoa e Campina Grande, onde são oferecidas tais assistências aos pacientes do SUS, é que se poderá solucionar tão grande problema. Tal humilhação, enfim, precisa ser banida da nossa sociedade, até porque em Medicina, não há lugar para a improvisação, não! Estão banalizando a vida, porém, se cada um assumir o seu papel, acabaremos, pois, com essa Lista da Morte!

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 07/02/06

FAP: O PORTO SEGURO DOS OSTOMIZADOS

A inauguração – com o seu consequente funcionamento, inclusive e sobretudo, para os pacientes do Sistema Único de Saúde - SUS -, de uma entidade e um local para acompanhamento e apoio aos pacientes portadores de todos os tipos de ostomias, na manhã do dia 29.08.2003, no Hospital da Fundação Assistencial da Paraíba - FAP, nesta cidade de Campina Grande /PB, na verdade, representou um importante marco na vida destes seres humanos que, geralmente inseguros, tristes e sem outra opção, veem-se diante deste tipo de mutilação.

Efetivamente, trata-se de uma enorme vitória da nossa sociedade organizada e que tem compromissos com a cidadania, estando cada vez mais preocupada com o bem-estar dos nossos semelhantes, mesmo apesar de ainda, muitas das vezes, testemunharmos casos de desrespeitos humanos os mais diversos, nos dias de hoje. Tudo isso apenas foi possível porque, na prática, houve intensa sensibilidade humana por parte dos dirigentes dessa instituição hospitalar (que primordialmente assiste pacientes com câncer) e de um grupo de voluntários e abnegados “filhos de Deus” que partiram para a luta, abraçando uma atitude voltada para uma assistência mais fraterna, direta e incisiva em relação ao referido grupo de pacientes. Fundaram a Associação

dos Ostomizados de Campina Grande - AOCCG, vinculada à Sociedade Brasileira dos Ostomizados. O fato é que, diariamente, dão atenção especial aos pacientes que após terem sido submetidos a tratamentos cirúrgicos os mais diversos, encontram-se numa situação delicada. Muitos deles ficam bastante depressivos e acham-se incapazes de ter (ou levar) uma vida dentro daquilo que se chama de “vida normal”. De tal modo que, precisam ser orientados por quem de direito e com uma maior experiência nesse assunto, objetivando, pois, levá-los a uma recondução psicológica ao ritmo de vida natural da sociedade em que eles vivem, minimizando suas cargas de reais infortúnios. Estigmatizados, muitos são os seus sofrimentos, desde o mais comum, que é notadamente o preconceito, além do desprezo, da humilhação, e todo um “rosário” de injustiças humanas, ao se verem diante dessa mais que desagradável situação. Que eles possam reagir a tudo isso!

Enfim, diante do grande número de ostomizados que temos aqui em nossa região, queremos, portanto, felicitar ao Dr. Fábio Piquet Cruz e aos dirigentes da AOCCG - particularmente, ao casal Eudivan José e Niube Araújo, pelo tão louvável empreendimento de humanização a esse grupo de pacientes. Mesmo diante do novo modo de vida, sabe-se que os ostomizados ainda podem (e devem) levar uma vida normal e digna do respeito humano, principalmente, agora, com a certeza de que estarão sendo bem orientados e conduzidos daqui para a frente, lá na FAP. No que depender de nossa atenção, estaremos prontos para lhes servir, no Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC.

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 03/09/2003

O HEMOCENTRO CAMPINENSE

S abem, amigos leitores, eu bem que pretendia começar este artigo, logo assim de início, falando sobre a importância deste grande empreendimento que está para acontecer para a Medicina de Campina Grande, que é a futura inauguração, daqui a poucos dias, do Hemocentro. Sangue é vida, e é, por conseguinte, esperança para muitas pessoas que dele dependem para sobreviver.

Este Hemocentro campinense, indiscutivelmente, servirá, para dar apoio logístico às necessidades médicas no campo da Hematologia (e da Hemoterapia), tanto aos pacientes de hospitais públicos como dos convênios privados, além de poder colaborar decisivamente com outros inúmeros procedimentos médicos hospitalares. E o que é melhor ainda: tudo através do Sistema Único de Saúde - SUS. Estão sendo gastos vultosos recursos financeiros numa edificação assim tão especificamente arquitetada para as finalidades a que se dispõe esse centro hematológico.

Pelo que sabemos através da imprensa, fala-se numa obra que chega a ser orçada num montante de verbas financeiras de aproximadamente R\$1.252.959,01, além, logicamente, das despesas para equipamentos outros, gastos estes bancados pelo

Poder Público Estadual. Como se sabe, investir na saúde não é gasto, na concepção da palavra, mas é ter o lucro, no sentido de benefício, de não se deixar de assistir a um paciente porque as condições, de outras formas, seriam precárias, e este Hemocentro está vindo para somar numa área tão pouco lembrada quando se é para repartir os recursos financeiros da União, neste nosso país.

É um fato histórico que a primeira transfusão, se pensando como fator de cura para alguma doença, conforme pode-se constatar nos escritos médicos, data de há muitos séculos. Consequentemente, que é de não se poder conceber ou imaginar estarmos já no ano 2000, e ainda termos que recorrer ao Hemocentro de João Pessoa para conseguirmos esse precioso líquido, para a realização de algumas intervenções médicas aqui em Campina Grande, como muitas vezes isso aconteceu (e acontece, ainda!).

Para que não ficasse o leitor aborrecido com o tamanho deste artigo, preferi escrevê-lo em duas partes, assim para ficar bem mais prático este entendimento onde quero chegar.

Veja-se como um assunto puxa outro. Recebi uma sugestão de um senhor – de aproximadamente uns 55 anos, cabelos já grisalhos, e de aparência física lembrando o aspecto de uma pessoa bem-sucedida na vida – há poucos dias, para falar à população – melhor me expressando: no caso aqui escrever, é claro – sobre doação de sangue.

Disse-me ele que havia lido, e que até tinha manifestado entre seus amigos e colegas de trabalho, o desejo de me conhecer pessoalmente. E me conheceu, sim. Só espero que ele não tenha se decepcionado com este meu jeito matuto de sertanejo (que sou, com muito prazer!). Disse-me então, que gostou do artigo que escrevi sobre os medicamentos genéricos. Falou-me dos gastos financeiros com as medicações que ele sempre está comprando para os seus pais, que já estão bem idosos, e que eles consomem alguns tipos de remédios como os anti-hipertensivos,

os de diabetes, entre outras patologias que a idade avançada lhes tem trazido, já há anos. Fiquei de certa forma triste com a sua situação, porém mais emocionado, e mais ainda agradecido pelas suas palavras de estímulo. Prometi agradecê-lo em público. A ele, particularmente, que fazia-se acompanhar pela sua esposa, aparentemente da mesma idade que ele, e uma administradora da empresa destas cercanias, meu muito obrigado!

E, aliás, são extensivos tais agradecimentos a ambos que me deram forças para continuar escrevendo, principalmente sobre questões que envolvem fatos e temas ligados à Medicina.

Dizia-me ele, naquele instante em que estava ainda doando o precioso “líquido vermelho”, já pela terceira vez, nos últimos cinco anos, e que aquele sangue já estava sendo esperado por essa outra pessoa que iria ser operada uns três dias depois. Disse ele que não tinha qualquer medo ou receio de ser um doador de sangue, mas que o assunto seria importante de ser bem mais divulgado.

Na verdade, muito dos assuntos da Medicina precisam ser bem amplamente levados a público. Eles devem crescer frequentemente em termos de divulgação porque isto facilita o entendimento por parte do público mais leigo, que às vezes tem vontade de querer ajudar de alguma forma uma outra pessoa que está doente, mas nem sequer sabe como deverá proceder. É aquela velha história: por falta de um grito, se perde uma boiada. Basta que lembremos os movimentos ou anúncios das campanhas relacionadas à Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida - AIDS e muitos tipos de câncer etc.

Uma informação, apenas para exemplificar melhor o quanto a população precisa de maiores oportunidades de esclarecimento, até sobre os termos da Medicina. Existem três tipos de doadores de sangue, quais sejam primeiro, o doador voluntário: aquele que espontaneamente procura um banco de sangue para fazer uma

doação desta natureza, sem saber nem para quem está sendo útil; segundo, o doador vinculado: ele já foi ali doar aquele sangue para ser transfundido em alguém que lhe pediu, mesmo que por intermediário de terceiros; e em terceiro lugar, enfim, é a doação autóloga, na qual o doador doa sangue para ele mesmo, numa forma de guardar aquela substância para uma possível necessidade, muitas das vezes porque ele vai ser operado, muito em breve, e como ele poderá vir a necessitar de sangue no transoperatório, o seu médico já se preveniu de certa forma com o sangue do próprio paciente que, tranquilamente não terá complicações ao receber o sangue dele mesmo, e sem risco de contrair doença de outra pessoa. Mas essa é a última situação ainda é muito rara de acontecer, atualmente.

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 18/02/2000 e 25/02/2000

O PORQUÊ DOS GENÉRICOS

No Brasil, infelizmente, quase nunca podemos dizer que estamos de todo, certamente, incólumes aos efeitos das “garras afiadas” de pessoas ou grupos econômicos poderosos e que veem nas nossas fraquezas a “presa fácil” para as suas ações. As feras sempre estão soltas! E é certo, porquanto, que com a indústria farmacêutica nacional isto ocorre, em menor ou maior escala, mas isto é um fato. Logicamente, que a perversidade gananciosa daquelas indústrias que fazem uso dos medicamentos para angariar fortunas, muitas vezes de tal maneira que chegam a vender à população brasileira um pó de farinha de amido nas cápsulas de alguns medicamentos onde haveria de estar justamente o princípio ativo da terapêutica que seria eficaz no tratamento de muitos pacientes. Já foi citado, inclusive, na imprensa nacional, se não nos falha a memória, um curioso e desabonador fato de que alguns homens, pacientes em tratamentos do câncer da próstata, chegaram a usar, por muitos meses, apenas aquela citada farinha, e sendo francamente enganados. Aquilo, pois, é o que se pode chamar de um duplo crime, posto que eles foram roubados em suas consciências de pacientes e, também, prejudicados porque não receberam a medicação correta, agravando-se seus prognósticos clínicos. E o pior: quando eles pensavam estar sendo muito bem tratados e cuidados pelos órgãos de saúde pública do sul deste país que lhes “presenteavam” com aquela doação medicamentosa que, de fato, em nada estava adiantando ou servindo num trata-

mento de tão importante acompanhamento médico como este aqui registrado. Infelizmente, isto é o cúmulo dos absurdos, mas que acontece no cotidiano e, por conseguinte, onde há a facilidade à execução de crimes que, na maior parte das vezes, caem no esquecimento e não se pratica a punição devida e merecida àqueles desonestos fabricantes.

Aflora, maldosamente, e até parecia que iria mesmo vingar, sobrevivendo a tudo e a todos os que lhes são contra, justo porque muitas vezes são de caráter criminoso, ultimamente, no nosso país uma onda avassaladora de microindústrias farmacêuticas de fundo de quintal, e às escondidas, mas que merecem ser combatidas com o rigor da lei. Funcionavam (ou ainda existem?) assim, quase sempre, porque burlaram o órgão fiscalizador diretamente responsável pela vigilância de sua instalação e atuação neste tipo de mercado. Sem a autorização legal do Ministério da Saúde e dos Conselhos Federais dos farmacêuticos, estão ludibriando a consciência dos nossos pacientes, ao tempo em que também, praticam a fabricação de substâncias (e não remédios, na concepção da palavra!) em nada recomendável ao uso no combate às doenças, e que, mais dias menos dias, são descobertas pelas autoridades policiais. E são casos de polícia mesmo!

Coisas assim existem no Brasil afora, e já não nos é novidade de acontecer e o porquê de tudo isto, como dizem os entendidos nestes assuntos, pelo fato de tudo ficar como dantes, enquanto nós consumidores pagamos pela compra de medicamentos de primeiro mundo e temos que usar um pó que de nada nos serve no combate às doenças. Somos uma nação que precisa reagir, e nos defender como consumidores. Disso tudo estamos cheios e vamos exigir ações mais contundentes e incisivas por parte de quem tem a obrigação constitucional de nos defender da insânia destes indomáveis saqueadores de nossos parques salários.

A Lei nº. 9.787 de 1999, a chamada Lei dos Medicamentos Genéricos, deveu-se à sensibilidade humana do deputado federal

paulista, Eduardo Jorge, que foi, como sabemos, o autor do Projeto de Lei nº 2.022 ainda de 1991, e, que, por certo, teve que lutar com muita garra para não ser massacrado pelo comportamento deplorável do monopólio dos grandes laboratórios, mas que venceu-os no Congresso Nacional. Isso que pode facilitar a vida da maioria dos brasileiros, principalmente porque vai contribuir para que os pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS, possam, enfim, ter acesso a medicamentos mais baratos e que sejam, realmente, fabricados com o princípio ativo citado nas informações de suas bulas medicamentosas.

Mas isto que agora estamos abordando é apenas um dos lados da face escura da nossa vida, como pacientes ou profissionais da área da saúde, e que temos que conviver com esta mancha desalmada que engloba toda a nossa sociedade brasileira, que assiste entristecida e pasma a todo tipo de ato violento e desnecessário a um povo tão pacato e que não merece estar pagando preço assim tão elevado. Tais fatos acontecem e existem, até em larga escala, conseqüentemente, porque não está sendo a nossa gente eficazmente defendida pelos poderes públicos competentes, e que têm a obrigatoriedade de nos defender nestas situações.

Floresce no seio de nossa sociedade, por certo, uma visão de que nem tudo está perdido, e de que com muito esforço haveremos de nos livrar desta situação, e coisas assim não podem mais ficar como estão. Precisamos de uma saída emergencial para começarmos a dar valor aos medicamentos genéricos!

A grande celeuma que de um modo geral está sendo travada em torno de se valorizar ou não o uso e a praticidade das prescrições médicas, em todo o território nacional, está, logicamente e de forma incontestada, caríssimos leitores, prejudicando a população brasileira de tal maneira que, futuramente, até haverá a possibilidade de por conta de pessoas interessadas em tirar vantagens financeiras com a venda de medicamentos não genéricos, vir a atrapalhar a respeitabilidade desta luta desenfreada que o Ministério da Saúde,

ultimamente, defende de modo nada fácil. É claro que, ainda que com muita dureza, temos que dar o valor merecido justamente a estes medicamentos genéricos, até porque eles são largamente utilizados nos países ditos de primeiro mundo. Somente aqui que se é o país onde muitas indústrias fazem deste lugar uma verdadeira “mina de ouro” para enriquecer, e em dólares? Com efeito, temos que, como consumidores de medicamentos, dar o apoio necessário às indústrias farmacêuticas dos genéricos. Há no Brasil algumas indústrias farmacêuticas que merecem nosso respeito, e são comprovadamente probas. São, sim, eficientes e que veem nesta linhagem dos genéricos a maior chance de nos livrarmos dos abusos econômico-financeiros ora em vigor em todo o Brasil.

Comprar medicamentos para um filho doente, por exemplo, é muito duro, sim, e pode significar todo o seu salário mínimo. É ridicularizável, por certo, se chegar a ter que conviver com uma situação de não se saber, com certeza, se aquelas gotas de medicamentos para o combate às convulsões de uma criança, altas horas da noite, são mesmo medicamentos eficazes ou apenas água tingida de uma substância qualquer (de algum placebo, somente...), e sem nenhuma real ação clínica. E a quem reclamar, e a quem culpar...? E olhe que estamos assim, há anos a fio!

Campanhas devem ser realizadas, estimulando a população a fazer uso destes medicamentos genéricos, porque todos sairão ganhando, principalmente os consumidores que é a parte até mais interessada nisto tudo. E livra-se o governo de ter que estar comprando “gato por lebre”, em relação aos medicamentos de distribuição obrigatória por se tratarem de remédios para doenças como a tuberculose e o câncer, apenas para aqui citar estes dois exemplos.

Daí, caros amigos leitores, o porquê destes medicamentos denominados de genéricos, aqui comentados, e que amplamente beneficiarão toda a nação brasileira, com certeza.

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 10/02/2000

PONTO PARA O BRASIL

No Brasil, já é uma realidade o fato de que a indústria farmacêutica seguramente aderiu à fabricação dos medicamentos genéricos. A competitividade em termos de maior poder de distribuição e aceitação de diferentes fármacos entre as populações nos diversos países dos cinco continentes deste planeta, naturalmente, que passa por dois importantes aspectos: oferecer produtos de boa qualidade e que tenham preços mais em conta. Inegavelmente, é por este caminho, pois, que devemos insistir para que tenhamos uma ação social mais intensa por parte do governo federal. De uma só vez, portanto, ele atingirá duas vertentes de um mesmo problema social na Medicina deste nosso país: ao tempo em que proporcionará a melhoria do padrão das estruturas físico-científicas dos laboratórios aqui implantados, quem sabe até por incentivos fiscais, também, poderá adquirir medicamentos a preços mais baratos, destas mesmas fontes. Poderá até fazer distribuição de cestas básicas de medicamentos para os mais pobres economicamente, através do Sistema Único de Saúde - SUS. Também, em relação, inclusive, a medicamentos para pacientes hipertensos e diabéticos, além de outros com doenças crônicas e que necessitam fazer uso diário de medicação específica.

Recentemente, em Genebra, numa audiência na própria Organização das Nações Unidas - ONU, ao receber a solidariedade de algumas Organizações Não Governamentais - ONGs, e mesmo tendo que enfrentar o “poder de fogo” de grandes laboratórios de renome internacional, conseguimos sensibilizar os componentes daquele organismo internacional, numa “luta de vida ou morte”. De fato, ali foi aprovada uma resolução que possibilita ou permite a países como o Brasil, pasmem vocês, produzirem medicamentos genéricos que servirão para o combate ao Vírus da Imunodeficiência Humana - HIV. Isto, claro, se reveste de maior importância porque, agora, já é possível fabricar fármacos mesmo com a utilização de substâncias que eram patenteadas pelas multinacionais, e que, logicamente, eram detentoras do poder de produção, o que encarecia em muito tais medicamentos. Falou mais alto, ao menos desta vez, meus amigos, o poder da força da solidariedade humana, deixando-se de lado apenas os interesses comerciais e econômicos, o que, felizmente, poderá ser o primeiro passo para que se possa efetivamente, levar ao continente africano, por exemplo, uma “dose de amor” em forma de remédio para o sofrimento de seus 4,7 milhões de portadores do vírus da Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida - AIDS. Passo a passo, a Deus querer, haveremos de vencer mais esta luta em prol da vida!

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 27/05/2001

SOS SAÚDE BUCAL (I - II)

A informação oficial, exata e segura de que trinta milhões de brasileiros jamais tiveram a sorte de poder realizar ao menos uma única consulta odontológica em toda a sua existência, na verdade, lamentavelmente, pode ser observada e analisada como um dado estatístico de considerável preocupação para o próprio Ministério da Saúde. É muito triste saber que essa calamitosa situação pode ser encontrada aqui no Nordeste do Brasil, mais precisamente e/ou inclusive, na região da Zona da Mata do vizinho estado de Pernambuco, sim senhor! Tal acontecimento, diga-se de passagem, é fruto - praticamente e por certo talvez - da aproximação física dos seus trabalhadores com as enormes áreas geográficas em que são desenvolvidas as maiores plantações da cana-de-açúcar da região nordestina. Tais operários têm intenso e constante contato direto com os vários subprodutos da industrialização e comercialização no significativo número de engenhos deste vegetal da família das gramíneas.

Ali, se detectou (SIC) que era uma das localidades brasileiras em que o índice de pessoas desdentadas está na faixa de maior frequência *per capita*, o que, de certa forma, é mais um motivo de preocupação para os órgãos públicos responsáveis pela saúde da população, particularmente, no tocante à Saúde Bucal. Um dado

que aqui merece especial destaque, posto que fora publicado no informativo “Saúde Brasil” do próprio Ministério da Saúde, Brasília/DF, Edição Nº. 102/maio de 2004. Escrito de forma bastante objetiva e precisa, reporta-se ele sobre a existência do Programa Brasil Sorridente, e que tem contemplado diferentes populações financeiramente carentes, em muitas cidades deste país. De tal modo que, conhecendo de perto a atual situação que está passando o Serviço de Odontologia do Hospital Universitário Alcides Carneiro/Universidade Federal de Campina Grande - HUAC / UFCG – até porque, temporariamente estamos participando da sua atual Direção -, já realizamos reuniões, debates e contatos outros objetivando uma solução para esse problema. Ademais, em sendo sabedor da preocupação do abnegado grupo de servidores públicos que ali estão lotados, todos ansiosos em voltar a desenvolver as suas atividades profissionais nesta área da Odontologia naquela instituição hospitalar, de imediato, procuramos escrever este modesto artigo, objetivando sensibilizar as autoridades constituídas, os gestores públicos da saúde nos vários níveis de atuação e os políticos paraibanos para que eles possam tomar ciência de tão grave situação, e que nos ofereçam uma solução satisfatória, já!

Assim, principalmente, que eles todos, em nível da Bancada Federal, em Brasília/DF, enfim, possam tomar maior interesse em positivamente solucionar tão grave problema. É o dinheiro público que está sendo ali desperdiçado, já há alguns meses! Há conseqüentemente até uma verdadeira angústia por parte daqueles servidores públicos que estão vinculados àquele serviço do HUAC/UFCG, posto que, como eles mesmos reclamam, dizem “não se sentem emocionalmente bem ao receber os seus salários/vencimentos sem poder executar o trabalho para o qual, por concurso público federal, ali foram admitidos.”! E onde fica a assistência odontológica que tanto a população está a precisar? Ali no Hospital Universitário há todas as condições de ser instalado

um maravilhoso Serviço de Odontologia nos moldes daquilo que prevê o Programa Brasil Sorridente (núcleo central da política de Saúde Bucal muito defendida, atualmente, no nosso país). E, inclusive, com a contemplação de um ambulatório de Odontologia Nível II, com quatro salas de assistência e em dois turnos de atendimento. Por ser uma cidade-polo, lembramos, pois, que por aqui circulam praticamente um milhão de pessoas, diariamente, o que já justifica a implantação desse serviço no HUAC, que, aliás, agora recebeu o honroso Título de Certificação como Hospital-Escola. Seria essa a opção que vemos neste momento, porque a UFCG não dispõe, realmente, de qualquer condição financeira para, de imediato, fazer grandes investimentos financeiros para a reestruturação física daquele ambiente e para a aquisição de novos mobiliários e novos instrumentais para aqueles quatro Consultórios Odontológicos. Tais conquistas iriam viabilizar o retorno do atendimento de alto nível que lá sempre foi praticado, posto que vários profissionais desta área da Odontologia ali trabalham, e de muito boa qualificação e competência, ao que toda a população desta cidade de Campina Grande/PB pode testemunhar. Com a palavra, então, o Ministério Público, os políticos, os gestores públicos de um modo geral, e a quem mais interessar possa. Finalmente, informamos que referido texto será - oportunamente, e com o necessário aval do Superintendente, Professor Nilson Nogueira de Melo, encaminhado ao Doutor Humberto Costa, no Ministério da Saúde, para que ele possa analisar esse tema e tomar a devida decisão sobre o assunto aqui abordado, evidentemente, que através do Magnífico Reitor da UFCG, Thompson Fernandes Mariz. E assim, teríamos aqui, portanto, o Programa CAMPINA SORRIDENTE!

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 07/06/2005 e 14/06/2005

SOBRE O EXAME DE COLONOSCOPIA

J á estamos vivendo num mundo em que os avanços tecnológicos, ao lado das conquistas científicas - em particular na área da Medicina -, alcançaram uma vertiginosa curva de desenvolvimento, e, pelo que se imagina, a continuar neste rumo, muito mais ainda está por vir.

À luz de dados estatísticos, vê-se que, no Brasil e em todo o mundo, a incidência da grande maioria dos tipos de câncer, infelizmente, vem aumentando, nas últimas décadas. Assim, devemos mesmo reconhecer que isso é um dos problemas de saúde pública que, nos últimos cinquenta anos pelo menos, mais tem preocupado a Medicina de um modo geral.

Por quanto, há de se cobrar uma democratização mais abrangente do atendimento médico neste país, através da assistência gratuita e permanente do próprio Sistema Único de Saúde - SUS nessa área da prevenção da Oncologia Clínica. Clínicas e/ou hospitais e postos de saúde dos estados e dos municípios, por certo, precisam mesmo ser bem mais equipados para que seus profissionais possam, com menor grau de burocracia, ensejar atitudes médicas mais preventivas, eficazes e imediatas.

O ideal seria se diagnosticar essa doença ainda na sua fase bem inicial, objetivando a consolidação de uma terapêutica mé-

dico-cirúrgica bem mais efetiva do ponto de vista científico, facilitando sua cura.

Ultimamente, sabe-se que essas doenças malignas podem mesmo surgir em qualquer fase da nossa vida e nos mais diferentes órgãos do nosso corpo, e, que, realmente, o melhor dos caminhos ainda é o da prevenção. Afinal, *“prevenir é melhor que remediar!”*.

Clinicamente, já vimos casos em que uma pessoa levou até cinco anos para desenvolver malignidade em uma lesão no intestino ou no reto. Então, conclui-se que essa patologia tem instalação demorada e insidiosa, o que valoriza ainda mais a importância de se fazer exames preventivos também na área de Coloproctologia. Aliás, pode-se reconhecer o quão é importante o paciente procurar o seu médico, quando notar que algo se comporta de forma estranha em relação ao seu aparelho digestivo distal.

O exame de Colonoscopia se faz necessário, geralmente, quando se precisa fechar o diagnóstico das doenças intestinais e/ou retais. Para os casos de câncer, recorre-se à cirurgia em si e ao uso de quimioterapia e/ou radioterapia, objetivando-se uma cura definitiva para inúmeros casos de diferentes neoplasias.

Enfim, o câncer é uma doença que pode ser curável, mas, claro, que também depende de você fazer a sua própria parte. Diante dessa perspectiva, enfim, damos essa dica de saúde: fale com o seu médico sobre este exame.

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 25/01/05

ENFIM, SOMOS UM PAÍS DE IDOSOS

Temos observado que está cada vez mais frequente a publicação de matérias jornalísticas e até mesmo a realização de seminários e congressos - com a participação de especialistas das mais diversificadas áreas do conhecimento humano - em torno do tema da vida dos idosos, tanto no Brasil como nos chamados países do primeiro mundo. No Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC, recentemente, um belo cartaz fazia referência à divulgação de um curso de “Especialização a Distância em Saúde do Idoso”, sob a responsabilidade da conceituada Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - FCM/MG.

Tal preocupação em relação à capacitação de maior número de profissionais das mais diferentes áreas da saúde por parte dessa faculdade mineira, portanto, bem que exemplifica a preocupação institucional para com este importante segmento da nossa sociedade. Reconhecemos, sim, a importância deste enorme contingente de 16 milhões de idosos brasileiros, até porque somos a sexta maior população de idosos deste planeta e que eles já atingiram o percentual de 7% de toda a enorme população deste país de dimensões continentais. Pasmem, pois, vocês: No Brasil, daqui a 25 anos, seremos 30 milhões de pessoas com

idade igual ou maior que 65 anos. E outra grande preocupação é justamente neste agrupamento de pessoas da terceira idade em que prevalecem as chamadas doenças degenerativas.

Afora isso, vemos que passados os últimos 150 anos, em relação à divulgação das famosas descobertas do naturalista inglês Charles Robert Darwin, em relação à evolução natural dos seres vivos na face da Terra, ainda não surgiu qualquer argumento que cientificamente pudesse demolir as suas, praticamente inabaláveis, teorias mormente no que se refere à seleção natural das espécies vivas. Também, ninguém sequer conseguiu “abalar as estruturas” das suas teorias no tocante ao verdadeiro potencial da ancestralidade comum das diferentes espécies, cada uma a seu singular modo.

Até porque, segundo ele, quanto à árvore da vida, na qual as espécies vivas tendem a se diferenciar com a passagem do tempo, em nada se pode contestá-lo, posto que é de se esperar que as pessoas de hoje em dia, involuntariamente, estão conseguindo sobreviver porque estão se aperfeiçoando nas suas diferentes formas de enfrentar a vida. Inclusive, o comportamento das pessoas que chegam à terceira idade tem sido cientificamente estudado, e também reconhecemos que as ciências médicas de um modo geral têm conseguido enormes avanços científicos, proporcionando uma espécie de descoberta mais precoce das doenças, além de praticar tratamentos cada vez mais eficazes. Enfim, viva a longevidade, sempre!

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 10/06/07

DIFERENTES VIESES DE HUMANIZAÇÃO

Parece até um paradoxo, caros leitores, mas, em pleno século XXI ainda estamos enfrentando a necessidade de se humanizar as pessoas. Na verdade, é mais que sabido de que mudar ou transformar a cultura de um povo sempre é uma coisa muito difícil e demorada.

Apesar de, realmente, sermos conscientes de que vivemos numa sociedade por demais adversa, é preciso entender que só servindo com generosidade e afeição os nossos semelhantes agradamos ao nosso Deus-Pai, independente do viés aplicado na humanização das comunidades.

Aliás, lembramos que, na prática, os nossos exemplos funcionam bem melhor que todo e qualquer tipo de doutrina pura e eloquentemente verbal, até porque as palavras se desperdiçam e se esvaem qual fumaça levada pelos sopros dos ventos! O bom mesmo é dar o exemplo do bem, que sempre prevalece sobre o mal. É aquilo de se “fazer o bem sem olhar a quem”.

Neste contexto, podemos aqui citar o trabalho que consideramos como de uma verdadeira inclusão social, o qual é realizado pelo dinâmico e competente professor-artista Moisés Alves da Silva, da conceituada “Cia. Desperta Cultura”, e que sabe muito bem dosar a química entre a Arte e a Educação de jovens, nesta

cidade de Campina Grande/PB, conforme lemos numa entrevista que ele concedeu à competente jornalista do matutino Diário da Borborema, Oziella Inocêncio, em 13 de janeiro de 2007. Somente as pessoas de mentes tão abertas e privilegiadas, pois, conseguem conceber, desenvolver e levar adiante um ofício desta natureza, de tal modo a enxergar o valor amplamente humanitário que pode surgir de uma luta assim realizada com amor, com dedicação e, sobretudo, voltada para o resgate educacional e artístico-cultural de jovens que precisam deste tipo de inclusão social. Enfim, nós nos congratulamos com este extraordinário trabalho – uma devoção! – que Moisés Alves vem realizando, evidenciando a sua disposição de expandir e democratizar, cada vez mais e melhor, aquilo que a população campinense precisa conhecer e ter em um largo acesso.

Por conseguinte além da humanização do cidadão campinense, ele realiza sua verdadeira inclusão social.

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 04/02/07

SBD: O SOL COMO AMIGO, OS DERMATOLOGISTAS COMO AGENTES DE PREVENÇÃO

Dizem que “na vida, praticamente, tudo tem o seu lado bom e o seu lado mau”! Pois bem. Transportando este raciocínio para a nossa convivência com a mãe natureza, pode-se observar que, inclusive, em relação ao sol – astro magno do já tão sofrido e escorraçado planeta Terra -, as coisas também se encaixam nesta vertente e lógica apreciação. No caso do câncer de pele, sabe-se que os raios solares podem prejudicar a saúde da população, particularmente, para pessoas e/ou profissionais que por vários motivos se expõem excessivamente ao sol, em especial das 10 às 16 horas. E isto pode desencadear um crescimento desordenado das células que constituem as diferentes camadas da pele dos seres humanos, levando as pessoas a apresentarem lesões dermatológicas diversas. Elas precisam ser consultadas e examinadas pelos médicos dermatologistas, visando uma possível detecção de malignidade, com a implementação da terapêutica que melhor convier ao problema encontrado, nesse diagnóstico clínico.

Dentro desta lógica, e, principalmente, diante dos resultados bastante seguros obtidos através de estudos científicos, corrobo-

rados por profundas e consistentes análises médicas – e que receberam significativa colaboração de pesquisas biológicas, genéticas e farmacológicas -, enfim, os profissionais da especialidade da Dermatologia no mundo inteiro têm conseguido exponenciais resultados e conclusões, objetivando o combate ao câncer de pele. Em nosso país desde o ano de 1999, sabe-se que a importante Sociedade Brasileira de Dermatologia - SBD e, naturalmente, com o imprescindível apoio de todas as suas regionais -, vem desenvolvendo um belíssimo trabalho de conscientização em prol da Prevenção do Câncer de Pele, uma das patologias oncológicas mais frequentes em nosso meio.

Assim, além de se poder massificar a realização de consultas médicas dermatológicas de forma prática e, sobretudo, possibilitando a execução de procedimentos cirúrgicos imediatos, vê-se, pois, que este fato tem recebido ampla adesão por parte da população brasileira, funcionando, pois, como uma nova modalidade de inclusão social.

Nossos sinceros parabéns aos colegas médicos campinenses e a todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, realmente contribuem para o êxito anual da Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele realizada aqui na nossa cidade.

A colega e amiga Luciana, filha do médico Fernando Rabelo, com muita competência, sensibiliza e atrai todos os anos, os diferentes setores da área da saúde, a exemplo de todo o apoio logístico que recebe tanto do Hemocentro campinense como do próprio Hospital Universitário Alcides Carneiro. Durante o dia tem mobilização após a anamnese e o exame físico dos pacientes que são atendidos na Praça da Bandeira. Todos os casos que necessitem de procedimentos cirúrgicos são encaminhados, de imediato, ao Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC, para as devidas operações. Por dever de justiça, a atual Direção do HUAC, tem demonstrado profunda e efetiva solidariedade

a essa tão extraordinária e humanística campanha que é desencadeada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia. E por ser de repercussão nacional, aqui no Estado da Paraíba, acontece com a participação de profissionais médicos de Campina Grande e de João Pessoa, o que, de fato, muito serve de estímulo e de alerta para que outras cidades do Estado, na próxima campanha, possam participar deste importante trabalho de prevenção.

Aproveite o sol com a devida proteção e faça justiça à força divina de LUZ, SAÚDE e de VIDA!

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 26/11/06

CÂNCER: PREVENIR É MELHOR QUE REMEDIAR

A luz dos dados estatísticos, no Brasil e em todo o mundo a incidência do câncer vem aumentando, nas últimas décadas. Assim sendo, devemos mesmo reconhecer que um dos problemas de saúde pública que, nos últimos cinquenta anos pelo menos, mais tem preocupado a Medicina de um modo geral, sem sombra de dúvida, tem sido em relação aos estudos médico-científicos das patologias oncológicas, ou seja: o câncer.

A literatura específica nesse tema - que é de circulação restrita à categoria médica - tem sempre enumerado o enorme valor da importância em se dedicar mais atenção ao problema da prevenção de todos os tipos de câncer, desde os de pele até mesmo aqueles de localização mais obscura ou profunda no corpo humano, com certeza.

Sabemos que estudos científicos mais acurados, que enveredaram pelo lado da Engenharia Genética e da Imunologia, têm constatado que em qualquer faixa etária, uma pessoa pode ser alvo da presença do câncer. De modo que, já não mais se pensa que o câncer somente aparece nas pessoas mais idosas, como diziam antigamente. Tanto pela sua frequência, pela forma trágica como ele consegue impor tremendo sofrimento ao paciente, pelo medo de contrai-lo que algumas pessoas não conseguem esconder, e, enfim, pelo elevado índice de mortes causadas por este

mal, é que se deve investir mais em pesquisas médico-científicas com a finalidade da prevenção do câncer!

Na área pública há de se cobrar uma democratização mais abrangente do atendimento médico, através da assistência gratuita e permanente do próprio Sistema Único de Saúde - SUS ao público em geral, com serviços de saúde, bem mais direcionados nessa área da prevenção da Oncologia Clínica. Clínicas, hospitais e postos de saúde dos estados e dos municípios, por certo, precisam mesmo ser bem mais equipados para que seus profissionais possam, com menor grau de burocracia, ensinar atitudes médicas de caráter mais preventivistas, para que se diagnostique essa doença ainda na sua fase bem inicial, onde se poderá curar o mal pela sua raiz. Isto justificado pelos altos custos que representa a doença oncológica para os cofres públicos de qualquer país.

Quem dentre nós simples mortais, porquanto, que até agora não testemunhou – ou ainda convive – no seio de sua família com um de seus entes queridos sendo conhecedor ou portador de ao menos um único paciente sofrendo desta enfermidade maligna?

É a dura realidade da vida! Perante a agressividade - ultimamente mais que comprovada - destas doenças malignas que podem surgir em qualquer fase da nossa vida nos mais diferentes órgãos do nosso corpo, realmente, somente existe uma grande arma para poder ao menos combatê-las que é o caminho da prevenção. Daí ser sempre atual se dizer “prevenir é melhor que remediar !”.

Há algum tempo atrás, imaginava-se que com algumas poucas exceções, as doenças oncológicas quase que eram reservadas às pessoas mais idosas. Era essa patologia configurada como algo que aquelas pessoas mais vividas deveriam ter, com certa frequência, infelizmente, delas “premiadas”, após terem dado tudo de si para o crescimento das nações, tanto do ponto de vista

econômico quanto pelo lado da preservação da espécie humana neste nosso planeta.

Se você está com alguém na sua família com uma doença maligna, não desista nunca da luta contra esse mal. Até porque enquanto existir cirurgia, quimioterapia e radioterapia, basta que você também seja compreensivo e solidário para com o seu semelhante que ora passa por esta triste situação, para que, depois, brindemos a vitória pela vida que, de certa forma, com o seu apoio conseguiremos, enfim, salvar.

Publicado no Jornal Diário da Borborema, 10/12/06

ERRO MÉDICO

A nossa consciência de cidadão paraibano, particularmente daqui da Rainha da Borborema, nesta sexta-feira, dia 17, em que a Sociedade Médica de Campina Grande, de forma proposital até, procurará marcar esta noite que antecede o Dia do Médico com um importante seminário sobre a atuação do profissional médico na vida das pessoas, terá a oportunidade de fazer uma profunda e ampla reflexão sobre o papel desses discípulos esculapianos na sociedade brasileira.

O tema escolhido, de certa forma considerado bastante atual para não somente dizer polêmico, será denominado de Erro Médico. Até que ponto poderá, na verdade ter ocorrido um erro médico, quando da assistência da Medicina a uma pessoa que entregou a própria vida (ou ainda a de um seu familiar) nas mãos de um profissional médico?

Um ponto não menos importante, e acreditamos que, também, poderá levantar muita polêmica é no tocante ao ambiente de trabalho e às verdadeiras condições estruturais em que os profissionais das diversas áreas da saúde, mormente aquelas de assistência pública, a exemplo de Postos de Saúde, Hospitais etc, prestam serviços assistenciais às populações economicamente carentes. As condições de atendimento estão em decadência.

Assim, da mesma forma que um doutor engenheiro necessita de terreno ideal para construir uma determinada obra, com canteiro de obras organizado, com o mínimo de condições para a execução daquela edificação, com bons materiais e com funcionários emocionalmente estimulados a colaborarem com todas as mais diversas tarefas, na verdade, isto também se aplica às características similares e/ou ideais para que haja uma assistência médico-hospitalar, a melhor possível, em benefício do paciente.

Entretanto, com o nível de salário que é, atualmente e até ao longo dos últimos vinte ou trinta anos, oferecido aos profissionais das áreas envolvidas no amplo leque que forma a base do setor da saúde pública brasileira, tudo isso faz desestimular a todos quanto estão envolvidos nesta árdua tarefa de luta pela melhoria do nível de assistência das massas mais pobres. E os pobres é que devem pagar por tudo isto? Não, claro que não! A pobreza já tem sido vítima de outras misérias, a exemplo de falta de terra pra plantar, de falta de casa pra morar, falta de alimentos e de escola para seus filhos, e, até plagiando alguém que já ironizou há poucos dias... “da falta de vergonha de muitos dos políticos brasileiros”...

O profissional da Medicina, discípulo do Mestre Hipócrates, tem um papel de fundamental importância na sociedade em que ele vive e que atua também profissionalmente. Dizer que a Medicina é, consensualmente, uma ciência-arte, meus caros leitores, isto todo mundo já sabe.

Por conseguinte, no caso da Medicina, que é o que realmente queremos abordar aqui neste nosso modesto artigo, temos que nos atentar para o exercício desta profissão médica em circunstâncias bastante difíceis. Locais há, portanto, em que o máximo que um médico pode fazer por seu paciente muitas vezes, é colocá-lo numa ambulância (quando lá existe) e encaminhá-lo ao centro médico mais avançado, onde aquele ser

humano possa receber o socorro necessário à sua sobrevivência. Ocorre o desaparelhamento, as condições físicas estão com graves precariedades e há má-formação técnica para o exercício das atividades paramédicas.

Temos recebido encaminhamento de pacientes que são transferidos das cidades interioranas, por exemplo, aqui para Campina Grande/PB, com problemas de saúde que até poderiam ser solucionados lá mesmo. Mas, acontece que, neste país afora, a saúde, a educação e a moradia são assuntos tratados com desprezo, porque, como alguém até já disse antes, isto tudo pode significar “*alguns votos nas eleições vindouras*”, e, conseqüentemente, é melhor deixar as coisas permanecerem próximas do estado de caos em que estão agora. Uma ambulância dá votos, dizem por aí!

Temos o Brasil do rico e os outros “Brasis”, daqueles que dependem do Sistema Único de Saúde – SUS.

E, enquanto as autoridades públicas permanecerem nesta quase inércia de tocarem o problema da saúde pública com uma seriedade cada vez mais decadente, desestimulando os profissionais da Medicina e das outras áreas a ela correlatas, com pagamentos salariais que de fato são vergonhosos, e sem oferecer as mínimas condições de assistência digna aos clientes dos postos de saúde e hospitais públicos, infelizmente, não se verá uma luz que possa solucionar o problema de tais mazelas no setor de saúde para milhões de brasileiros que dependem do SUS. Aí fica a pergunta, então, no ar: “... E tudo não iria ser municipalizado, conforme foi anunciado com o aperfeiçoamento e prática dos artigos da nova Constituição Brasileira?”... Ou será que a tal de municipalização ainda não foi posta em prática em todas as maiores cidades brasileiras porque isto poderia representar a fúria de um leão indomável, que, ao invés de melhorar a vida e a assistência médico-hospitalar da população possa, infelizmente,

trazer além de maior prejuízo aos pacientes a criação de problemas administrativos cada vez mais difíceis de serem resolvidos na prática profissional de quem está cara a cara com o seu paciente? Até porque, meus caros leitores, o problema fica cada vez mais complicado porque os órgãos públicos (possivelmente por interesses politikeiros!) têm jogado os pacientes do SUS contra a cara dos médicos, numa forma de querer culpar os profissionais da Medicina por aquilo que nós não somos (e nunca fomos, antes!) culpados. É bem mais fácil o governo federal dizer que a população deve “exigir melhor atendimento por parte dos seus médicos, porque eles é que devem assistir bem aos doentes!” Por outro lado, então, onde estão as condições ideais de uma assistência médico-hospitalar ou mesmo da área odontológica, neste nosso país? Pelo menos por aqui pelo Nordeste, com certeza, elas nem de longe passaram. Desta forma o tema “Erro Médico”, que vai ser amplamente discutido e dissecado no auditório da Sociedade Médica de Campina Grande, e que é amplamente aberto ao público em geral, será uma oportunidade para que este tema, realmente, venha a ser melhor esclarecido.

Dizer que o médico errou, assim simplesmente por dizer, sem se ter a prova disto, e sem se levar em consideração que não lhe dão as reais condições básicas para que ele desempenhe com seriedade e com competência, em clima de tranquilidade, o seu ofício profissional, com dedicação e respeito pleno aos seus pacientes, pode ser muito fácil para quem está de fora dos domínios do universo profissional da Medicina brasileira.

Precisamos comparecer, participar e ficar corresponsável com as ideias, abordadas neste simpósio tipo Mesa Redonda sobre o “Erro Médico”, na noite véspera do Dia do Médico, aqui nesta cidade de Campina Grande/PB, porque quem tem uma oportunidade desta não deve desperdiçar! Ali, meus caros leitores, estarão presentes acadêmicos de vários cursos, filósofos,

sociólogos, juízes, promotores, a imprensa, médicos, psicólogos, e a participação das pessoas leigas em geral, porque quanto maior for a diversidade de áreas envolvidas na abordagem deste tema, com certeza, mais significativa será a abrangência e o alcance médico-científico e social deste simpósio. Será um evento da maior importância na vida do profissional médico perante a visão social da Medicina paraibana, tudo sobre a égide da presidente da Sociedade Médica de Campina Grande, Dra. Tereza Cristina Mayer Barros da Nóbrega, que, com serenidade e muita competência vem sabendo aplicar, com naturalidade o seu estilo de dinâmica administrativa naquela nossa Casa, “porto seguro” para todos nós médicos campinenses.

Participe você também, como médico, advogado, jornalista, enfermeiro, dentista, engenheiro, ou mesmo como leigo. Mas saiba que a sua presença e participação podem mostrar o outro lado da moeda, e que aquilo que às vezes é divulgado como tendo sido um caso de “Erro Médico” terá, em breve, uma outra visão, na maioria das vezes, daqui para a frente.

Não se quer aqui dizer que o médico não erra, não! Queremos que você mesmo possa concluir, ao fim dos trabalhos desse evento na Sociedade Médica, que este tema seja discutido com respeito ao médico e aos seus pacientes, dentro de uma dinâmica corresponsável de trabalho, em que as condições de instalações e equipamentos dos órgãos públicos seja, quando falhas, responsabilizadas por aquilo que se chamava de “Erro Médico”, enfim. Nascerá uma nova ótica do problema.

A consciência de uma população esclarecida e atuante poderá influenciar na prática de uma dinâmica de análise responsável. Saberá aquele grupo separar até quando e quanto aquele insucesso profissional da assistência do médico realmente representou um ato de negligência, de imperícia ou de imprudência no exercício da ciência-arte da Medicina.

Vá a nossa Sociedade Médica, e você será mais uma voz a se pronunciar sobre este tão importante tema! E, no mínimo, enfim, você será apresentado com uma análise fria, consciente, técnica e diversificada de um tema que poderá lhe ajudar na formação de uma consciência própria de quando se possa dizer que houve um erro médico, ou não!

Publicado no Jornal da Paraíba, 17/10/97

POSFÁCIO

EVERALDO DANTAS DA NÓBREGA¹

Foi com alegria que recebi o convite para escrever o Posfácio deste *Para Além da Medicina - Assistência Humanizada com Inclusão Social*, primeiro livro de Evaldo Dantas da Nóbrega. Satisfação porque esta obra trata de temas da área da Saúde - que muito me agradam -, à qual o Autor, como médico, dedica-se de corpo e alma desde 1980; ainda, por focar assuntos de interesse geral. E não poderia ser diferente, tendo-se em vista a versatilidade deste profissional do segmento de Hipócrates que também enveredou pelos caminhos das letras. E essas duas escolhas ele as fez desde menino, em tenra idade, quando lia e escrevia muito e dizia a Seu Fernando Fernandes da Nóbrega, nosso pai - somos irmãos - sua intenção de formar-se em Medicina.

Evaldo Nóbrega, formado em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, com cursos pós-graduação em Brasília, DF, e São Paulo, SP, é oficial-médico reformado do Exército

¹ Everaldo Dantas da Nóbrega é advogado, jurista, escritor, poeta e membro da Academia Paraibana de Letras Jurídicas.

Brasileiro - serviu nos Dragões da Independência no Distrito Federal, unidade que colabora com a segurança do Presidente da República -, sendo, ainda, membro efetivo da Academia Paraibana de Medicina, da Academia de Letras de Campina Grande, do Instituto Histórico de Campina Grande e da seccional na Paraíba da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores. E escreve regularmente para jornais e revistas do nosso Estado, tendo muitos artigos publicados. Por isso entendo que outros livros virão. E com matérias de igual quilate.

Li e reli o conteúdo desta obra. E senti que todas as matérias aqui espelhadas - as quais vão do humanismo ao social -, mesmo na sua diversificação, e até por essa faceta, permitem-nos uma leitura leve, agradável e informativa, o que nos leva a ir, quase que de um só fôlego, do primeiro ao último capítulo. Aqui não cito nem destaque nenhuma delas, para não incorrer em injustiça para com as demais.

Louvo Evaldo Dantas da Nóbrega pela iniciativa deste trabalho literário que, com certeza, devido ao seu sucesso, o estimulará a publicar outros, com a mesma envergadura.

Assim, de parabéns a sociedade paraibana de um modo geral - principalmente as das alas da Saúde e das Instituições às quais o Autor pertence - por estar sendo brindada com trabalho literário tão interessante, envolvente e brilhante.

Gostei! E recomendo!

FORMATO *15x21 cm*

TIPOLOGIA *Adobe Garmond Pro*

Nº DE PÁG. *80*

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- EDUFCG





Evaldo Dantas da Nóbrega é médico, humanista e escritor. Diplomou-se em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba, em 1980. No início da década de 1980, atuou como Oficial Médico Segundo Tenente R2 no 1º. Regimento de Cavalaria de Guardas “Dragões da Independência” do Exército Brasileiro, em Brasília /DF. É servidor público federal concursado do Ministério da Saúde, desde 1986, trabalhando como médico cirurgião geral e coloproctologista no Hospital Universitário Alcides Carneiro da

UFCG, onde, inclusive, já foi gestor na condição de Diretor Geral.

Ele é Membro Titular da Academia Paraibana de Medicina, da Academia de Letras de Campina Grande, do Instituto Histórico de Campina Grande e da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores/Regional PB. Enquanto escritor, ele já produziu centenas de artigos para vários jornais e revistas paraibanas, além de também publicar matérias de temáticas variadas, sendo a grande maioria delas sobre a Medicina. Como Presidente da Associação Médica de Campina Grande, lugar onde já é membro associado, há 38 anos, ele atualmente é o Editor Chefe responsável pela publicação da conceituada Revista da AMCG.

Fotografo: Edson Vasconcelos